OSTEOMIELITE DE FÊMUR POR KOCURIA KRISTINAE MULTIRRESISTENTE: UM RELATO DE CASO

Maria Eduarda Andrade Moura*,
Amanda Rodrigues da Boa,
Jerônimo Gonçalves de Araújo,
Rebeca Yasmin Ribeiro Vieira,
Candice Peixoto Barbosa Lima

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

A osteomielite é uma infecção que afeta o osso, cujos possíveis mecanismos fisiopatológicos englobam infecção hematogênica, traumática, cirúrgica, prostética, via tecidos moles ou por insuficiência venosa. Pode ser classificada a partir do acometimento anatômico e do estado do hospedeiro. Em adultos, as principais bactérias envolvidas são Staphylococcus aureus, estafilococos coagulase-negativos, estreptococos beta-hemolíticos, Streptococcus viridans, enterococos e bacilos aeróbios gram-negativos. Em 24/02/2023, um paciente do sexo masculino de 39 anos, portador de osteomielite crônica há 28 anos, foi internado num Hospital Universitário do Nordeste do Brasil apresentando abscesso em membro inferior direito com drenagem de secreção purulenta, dor leve e redução da amplitude de movimento do membro. De antecedente patológico, relatou abscesso após trauma contuso há 28 anos, com realização de duas cirurgias naquela época. Na internação, após evidenciado comprometimento ósseo sugestivo de osteomielite em tomografia computadorizada, foi realizada sequestrectomia com biópsia óssea pela equipe de Ortopedia, após a qual foi iniciado esquema com ciprofloxacino e clindamicina. Um mês depois, a manutenção da drenagem purulenta motivou escalonamento para vancomicina e piperacilina + tazobactam. A cultura automatizada do fêmur evidenciou presença de cocos coagulase-negativo multirresistentes sensíveis apenas à tigeciclina da espécie Kocuria kristinae. Após o resultado, a programação terapêutica foi administrar tigeciclina endovenosa por 28 dias, contudo essa duração foi reduzida para 21 dias por conta de sintomas gastrointestinais importantes e de difícil controle. Em 24/04/2023, 31 dias em uso de tigeciclina após otimização da terapia voltada ao trato gastrointestinal, paciente apresentava-se em bom estado geral, deambulando sem auxílio, com bom aspecto da ferida e sem sinais clínicos de infecção. Paciente recebeu alta no mesmo dia, com prescrição de Doxiciclina por 20 dias e retorno para acompanhamento ambulatorial. A Kocuria kristinae, do gênero Acinetobacter spp., é geralmente encontrada na pele e na cavidade oral de seres humanos, possuindo perfil amplo de suscetibilidade a antimicrobianos, diferente da encontrada na amostra. É comum que laboratórios considerem sua presença como contaminação do material analisado, já que são bactérias raramente causadoras de infecção em humanos, sendo sua patogenicidade relacionada a pacientes hospitalizados e imunocomprometidos.

Palavras-chave: Osteomielite Resistência bacteriana Infecção crônica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103202

PADRÃO DE OCORRÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NA BAHIA: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE 2013 A 2022 E MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Victoria Maria Sampaio Carneiro*,
Marcellye Cristina Oliveira Goés

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A sífilis é uma doença infecciosa e contagiosa, com transmissão principalmente por meio de relações sexuais, causada pela bactéria Treponema pallidum. A transmissão vertical ocorre quando o treponema está presente no sangue da mãe e passa para a corrente sanguínea do feto através da placenta. Esse contágio pode ocorrer em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença. As fases primária e secundária são responsáveis por aproximadamente 70% das infecções. Esse trabalho visa analisar o padrão de ocorrência da sífilis gestacional e estabelecer uma correlação com a incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano na Bahia, durante o período compreendido entre 2013 e 2022.

Métodos: Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, realizado através de pesquisa no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/Datasus) e Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Resultados: Os dados totais obtidos de casos notificados de sífilis em gestante na Bahia de 2013 a 2022 foram de 33.351 sendo a capital Salvador responsável por 30,8% (n = 10.277) dos casos, já em relação aos casos totais notificados de sífilis congênita foi de 11.901 e a capital detém 40,2% (4.905) dos casos notificados. Há um aumento de 231% entre o número de casos de sífilis gestacional na comparação entre 2013 e 2022, enquanto que em relação à sífilis congênita o aumento é de 84%. Quando avaliada a idade gestacional de detecção da sífilis em gestantes, observa-se que, no período de 2014 a 2021, a frequência maior dos casos de sífilis gestacional foi detectada tardiamente, no 3° trimestre de gestação. No tratamento aplicado entre 2014 a 2021, 60,1% das prescrições foram de penicilina G benzatina em 3 doses (7.200.000 UI) e 18,5% de penicilina G benzatina dose única (2.400.00 UI). Ainda assim, apesar da maioria dos casos serem tratados com a penicilina, 10,5% das gestantes não realizaram tratamento no período avaliado, não conferindo proteção ao recém-nascido. Entre 2014 e 2021 a média da taxa de mortalidade por sífilis congênita foi de 6,9.

Conclusão: Diante do exposto, medidas de prevenção da transmissão vertical devem ser implementadas a fim de reduzir o número de casos e garantia da qualidade de vida de recém nascidos e de mulheres que tiverem diagnóstico da sífilis no pré-natal. Também devem ocorrer ações de promoção e prevenção das ISTs e ampliação da oferta de testagem rápida. São ações fundamentais para evitar desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Sífilis gestacional Sífilis congênita Epidemiologia Bahia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103203